

CABRA MARCADO PARA MORRER

Douglas Marques de Almeida¹

Filme: Cabra marcado para Morrer

Ano: 1984

Autoria: Eduardo Coutinho

Gênero: Documentário

Duração: 119 min

Disponível em: Youtube

IMPRESSÕES SOBRE O FILME

O filme retrata a história de vida de João Pedro Teixeira, líder da Liga Camponesa de Sapé (PB), assassinado em 1962 por dois policiais à encomenda de um grupo de latifundiários locais. O assassinato do líder camponês gerou grande repercussão entre a população local. Em seu sepultamento, cerca de 5 mil trabalhadores do campo tomaram conta de Sapé em protesto.

Na época, os trabalhadores do campo viviam em latifúndios, não possuíam terra ou qualquer direito trabalhista. Os camponeses trabalhavam nas terras onde viviam e eram obrigados a pagar o "foro", uma prática derivada do período colonial que previa o pagamento de aluguel pelo uso da terra dos latifundiários. Com a intensificação do contexto de ditadura e o gradativo aumento da cobrança do foro dos trabalhadores de Sapé iniciaram uma organização, a Liga Camponesa de Sapé, que tinha como objetivo a luta pela aquisição de terra pelos camponeses, sendo João Pedro a figura central da organização.

Após o assassinato de João Pedro, o projeto do filme Cabra Marcado para Morrer, de Eduardo Coutinho, tem início como um filme de ficção. A proposta inicial era de que os próprios camponeses interpretassem suas

¹Aluno do 1o Técnico em Produção em Áudio e Vídeo – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos

histórias, incluindo a viúva de João Pedro, Elizabeth Teixeira. No entanto, com o golpe militar de 1964, as filmagens foram interrompidas. Parte da equipe foi perseguida pelos militares, os materiais foram apreendidos e muitos dos envolvidos precisaram se dispersar para evitar a repressão. O filme ficou inacabado por quase duas décadas.

No início dos anos 1980, já no contexto de abertura política, o diretor retoma o projeto, mas agora em outro formato. Em vez de concluir a ficção, ele passa a buscar os personagens reais daquele período, reconstruindo suas trajetórias após anos de silêncio, medo e resistência. O resultado é um documentário que alterna imagens do passado com depoimentos no presente, criando uma narrativa marcada pelo reencontro, pela memória e pela tentativa de recompor uma história interrompida.

Ao iluminar a luta dos camponeses, o documentário enfatiza o modo como a luta pelo direito à terra foi intensamente combatida pelo contexto militar. Durante o filme, acompanhamos especialmente a trajetória de Elizabeth Teixeira, que viveu anos na recolhida, afastada de parte da família e da vida política. O reencontro com seus filhos e com antigos companheiros de luta revela marcas de anos de repressão, mas também suas formas de resistência.

No diálogo com o pensamento social, o filme permite diferentes leituras. A trajetória de João Pedro Teixeira e da Liga Camponesa evidencia uma realidade marcada pela concentração de terra e pela desigualdade, o que se aproxima das análises de Karl Marx e Friedrich Engels sobre as relações de classe. A violência sofrida pelos trabalhadores rurais e a repressão após o golpe militar podem ser compreendidas como formas de manutenção de uma ordem social baseada na desigualdade, em que conflitos são silenciados para preservar estruturas de poder.

Ao mesmo tempo, o filme também abre espaço para uma leitura inspirada em Max Weber, especialmente quando observamos as formas de liderança e organização social presentes na narrativa. A figura de João Pedro Teixeira aparece como uma liderança forte, capaz de mobilizar sua comunidade, enquanto sua ausência revela as dificuldades de continuidade do movimento de luta. Além disso, a atuação do Estado durante a ditadura, marcada por

vigilância e controle, pode ser associada a formas de dominação que operam não apenas pela força, mas também por estruturas organizadas e sistemáticas.

Assim, o filme oferece reflexões que estão para além do seu tema imediato, que nos ajudam a pensar o Brasil de maneira mais profunda, com suas desigualdades e contradições. Também se faz relevante por permitir com que os camponeses pudessem retratar sua própria história de uma maneira verdadeira, profunda e original.

REFERÊNCIA

COUTINHO, Eduardo (Dir.). *Cabra Marcado para Morrer*. Rio de Janeiro: Mapa Filmes; Embrasilme, 1984 (119 min).

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; Engels, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo:Boitempo, 2010.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.